

# O ECCO DE



# BARCELLOS.

Só em Barcellos houve alardo um dia,  
Em que o Sol pelos campos dilatados  
Com terrivel e fera gallardia,  
Desasete mil peitos vio armados.

[Poema Epitaphio de Manoel de Gallegos, Oitava 81].

REDACTOR PRINCIPAL E EDITOR RESPONSAVEL, DAVID DE BARROS E SILVA BOTELHO.

PREÇO D'ASSIGNATURA.  
Por um anno..... 2\$100  
Por seis mezes..... 1\$200  
Por tres mezes..... \$600

PUBLICA-SE ÁS QUARTAS-FEIRAS E SABBADOS.  
Numero ayulso 30 rs. Anuncios e Correspondencias, por linha 40 rs. Repetições 20 rs. Para os snrs. assignantes por linha 20 rs. repetições 10 rs.  
Os annuncios e correspondencias, devem ser remetidas francas de porte ao redactor do ECCO DE BARCELLOS.  
Assigna-se em Barcellos na loja de Joaquim Alves Vallongo e Souza, rua Direita n.º-30.

E COM ESTAMPILHAS.  
Por um anno ..... 2\$920  
Por seis mezes ..... 1\$460  
Por tres mezes ..... \$730  
Para o Estrangeiro accresce o porte.

BARCELLOS 19 DE FEVEREIRO.

Diz-se geralmente, que na região do poder se agitára a questão da nomeação de novos pares do reino, e que fôra ella motivo de desintelligencia entre os membros do gabinete, que segundo dizem algumas correspondencias de Lisboa, esteve quasi a degenerar em crise ministerial.

Alguns correspondentes chegaram mesmo a indicar os nomes dos cavalheiros indigitados para a honra do pariaato; e manda a verdade, se diga, que com quanto seja indisputavel a respeitabilidade de todos os nomes lembrados ou indicados, é comtudo certo, que se não dão em alguns as condições, que plenamente possam authorisar a escolha.

Não sabemos se se deu ou não a desintelligencia no gabinete, por causa da escolha dos individuos, que deviam assegurar ao governo uma maioria fiel na camara alta; mas não estranhamos que assim fosse, pois o projecto de nomeação de novos pares, já deu causa, segundo voz publica, á queda d'um ministerio e d'uma situação, que tinha alguns annos d'existencia.

E estes casos terão de reproduzir-se, em quanto se não fixarem por uma lei permanente os titulos e condições que constituam direito ao pariaato.

Vêmos que a cada passo se invocam os exemplos e praticas de outras nações, e principalmente da Inglaterra, procurando-se assim authorisar a introdução de novos methodos de administração e governação; porém também vêmos que se não tomam de lá, os exemplos que mais servem para acreditar as instituições representativas e parlamentares.

Na Inglaterra, a honra do pariaato, salvo o caso de direito hereditario, só é conferida aos homens que no exercicio d'elevados cargos, e n'uma longa carreira publica, provaram distincta capacidade, e grande lição das cousas que prendem com a governação e administração publica.

Dá-se um ou outro caso rarissimo d'exceptão, a favor d'um Macauley, ou outro d'igual merecimento; porém, é só quando a exceptão é, se não aconselhada, applaudida pela consciencia publica, e razão universal.

Não é assim que no nosso paiz se pratica, e é por isso que o alto

corpo co-legislador, não goza talvez, do prestigio inherente á sua condição e gerarchia, na esphera dos poderes publicos.

Tempo houve, em que os governos alteravam e modificavam a seu geito a feição da camara alta, creando maiorias *ad hoc*.

A continuação d'um tal systema, arruinaria completamente o credito da camara conservadora, e sophismaria a indole do governo parlamentar.

Ha um meio unico de remediar, tão funesto inconveniente.

Fixar por lei as habilitações legaes para o pariaato não hereditario.

O individuo que na magistratura, milicia, na diplomacia, etc. chega aos mais elevados cargos, contando bons e provados serviços ao Estado, é seguramente a quem melhor cabe a honra de formar parte da camara alta. Estabeleçam-se excepções, mas estabeleçam-se também as regras que as devem regular e authorisar.

Só assim, é que a camara dos Pares pode ter a independencia e importancia moral e politica, que lhe authorise e mantenha o prestigio de que carece, como alto corpo co-legislador.

## CARTA-FOLHETIM.

LISBOA 16 DE FEVEREIRO.

Meu amigo. Se o telegrapho não mente, Gaeta capitulou, e Francisco 2.º embarcou mais a sua querida e valerosa esposa n'um vapor francez; os soldados que guarneciam a praça ficaram prisioneiros de guerra, em quanto se não render Messina. Esta noticia cauzou um grande desgosto á genlinha do jornal a *Nação*; e segundo corria hontem no salão de S. Carlos, a camarilha do paço não ficou muito satisfeita com a tal capitulação. Os reaccionarios portuguezes, esses lazaristas nojentos, tomaram luto pesado, quando chegou a noticia da capitulação de Gaeta. Visto fallar-lhe de S. Carlos, dir-lhe-hei, que se cantou a noite transacta a *Gema de Vergi*, opera em que mademoizelle Fricci, e Agresti, cantam admiravelmente; houve também espectáculo dado pelo redactor da *Epoca* e pelo maestro da mad. Gazzaniga. A *Epoca*, meu amigo, commetteu o grave attentado de publicar um folhetim contra a snr.ª Gazzaniga, e o maestro que se julga um *Farrabraz* dirigiu-se ao redactor *Agapito* mimo-

zando-o com alguns sócos; este pagou-lhe na mesma especie em consequencia do que foram ambos filados pelos esbirros da policia e remetidos para a correccional.

Antes que me esqueça contar-lhe-hei, que chegou a esta tão decantada cidade d'Ulisses o excellentissimo conde da Gracioza para tomar assento na camara alta: dizia-se hoje cá na loja, que s. exc.ª offerecera o seu voto ao governo, com a condição d'este lhe conservar o administrador do concelho d'Agueda, homem a quem o *Portuguez* do Manoel de Jesus chamou devasso, immoral, escandaloso, indigno de exercer o functionalismo publico, etc. etc. etc.

Custa-me a acreditar, que o conde venda a sua consciencia pela conservação d'um administrador, contra quem quasi todo a imprensa tem gritado: aguardo as provas para conhecer a veracidade deste boato. O conde tem sido regenerador: se voltar com o governo, é certo que tem convicções elasticas e consciencia de tarraxa!!!

Diz-se, que ha muitos annos que o nobre conde não vejo á camara, e o facto d'elle vir to-

mar assento na occasião em que se guerreia o seu querido administrador João Ribeiro, é bastante significativo!

O governo está apoquentadissimo com a falta de projectos para discutir na camara: a opposição por em quanto, não o guerreia: eu desconfio, meu caro, que o silencio da opposição traga a poz de si uma grande tempestade; mas quando assim não aconteça, este ministerio ha de cahir, por que a sua inepecia vai-o arrastando para um grande precipicio: o que é certo, é que aqui poucas sympathias gosam os homens da situação, e creio, que nas provincias lhes acontece outro tanto.

Discute-se hoje na camara o projecto n.º 20 sobre a pena de morte, applicada aos escravos, sem recurso! Isto, meu amigo, é uma barbaridade e uma medida impropria do seculo em que vivemos! Que um homem seja condemnado á pena capital ainda admite a muita gente; mas que não possa recorrer, é uma couza atroz, e que só deshumanos podem tolerar!

A minha Mathilde era alguma couza affeiçoada ao ministerio, não obstante reconhecer-lhe

## PARTE OFFICIAL.

MINISTERIO DOS NEGOCIOS  
DA FAZENDA.Secretaria d'estado — 1.<sup>o</sup> Repartição.

DOM PEDRO, por graça de Deus, Rei de Portugal e dos Algarves, etc. Fazemos saber a todos os nossos subditos que as côrtes geraes decretaram e nós queremos a lei seguinte:

Artigo 1.<sup>o</sup> É o governo authorisado para prorogar até 31 de Dezembro de 1861. os prazos estabelecidos no artigo 8.<sup>o</sup> e seus §§ da carta de lei de 29 de Julho de 1854 para a troca e giro das moedas de ouro e prata, mandadas retirar da circulação pela mesma lei.

Art. 2.<sup>o</sup> É igualmente authorisado o governo para mandar cunhar, durante o prazo estabelecido no artigo 1.<sup>o</sup>, até á quantia de 300:000\$000 reis em moedas de prata de 200 reis, 100 reis, e 50 reis.

Art. 3.<sup>o</sup> E' tambem renovado, até 31 de Dezembro do corrente anno, o beneficio concedido aos particulares, bancos, e associações, pelo artigo 2.<sup>o</sup> da lei de 24 de Abril de 1856.

Art. 4.<sup>o</sup> Fica revogada toda a legislação em contrario.

Mandamos por tanto, etc.

O conselheiro d'Estado, Ministro e Secretario d'Estado dos negocios de fazenda, a faça imprimir, publicar, e correr. Dada no paço das Necessidades, aos 4 de Fevereiro de 1861. — EL-REI, com rubrica e guarda. — Antonio José d'Avila. — Logar do sello grande das armas reaes.

Carta de lei, etc.

Abaixo transcrevêmos o officio, que a camara d'Esposende dirigiu ao seu representante em Côrtes. Nessas poucas linhas, expressa aquella camara ao sr. Gomes de Castro, toda a sua gratidão, pelos serviços que tem prestado áquelle municipio; gratidão de que em verdade é credor.

E' um documento bastante honroso para o sr. Gomes de Castro, e que nem todos terão recebido das municipalidades que representam, porque tambem nem todos

tem desenvolvido tanta actividade e zelo, como o digno representante d'Esposende.

Todos os melhoramentos que por ventura tenham um dia de realisar-se n'aquelle concelho, e de que este auferirá tambem inquestionavelmente immensas vantagens, são devidos ao illustre deputado, que não descança, em quanto não vê satisfeitos os desejos das duas camaras.

Podemos com certeza asseverar, que a camara d'Esposende tem orgulho de ter o sr. Gomes de Castro como seu representante, e que um e outra sabem reciprocamente comprehender-se.

## EIS O OFFICIO.

Illm.<sup>o</sup> e Excm.<sup>o</sup> Snr.

Tantos e tão relevantes são os serviços, que V. Exc.<sup>a</sup> tem prestado a este Concelho, que esta Camara com razão mereceria o epitheto de negligente e ingrata, se por este meio lhe não patenteasse o seu reconhecimento.

Os esforços de V. Exc.<sup>a</sup> para a prompta e facil solução do projecto respeito á ponte — os estudos no rio Cavado, e melhoramento da barra — e finalmente a estrada desta Villa para Barcellos — são mais que titulos sufficientes, para que esta Camara, e este Concelho, lhe sejam devedores de profunda estima.

Esta Camara pede a V. Exc.<sup>a</sup> a continuação dos seus bons officios, confiada que tem no seu representante em Côrtes, não um mandatario, mas um filho adoptivo deste Concelho. Deus Guarde a V. Exc.<sup>a</sup> Esposende em Sessão ordinaria de 9 de Fevereiro de 1861.

O Presidente — Jozé da Silva Lopes Cardozo

O Fiscal — Laurencio Justiniano d'Almeida

João Jete Lopes

Veredores { Manoel Jozé Fernandes Corrêa

Miguel Ribeiro dos Santos

## FOLHETIM DE GUIMARÃES

GUIMARÃES 12 DE FEVEREIRO.

Que tarefa tão ardua e espinhosa não é escrever um folhetim!

Quem não sentirá tremer-lhe a mão, falharemos

O que me diz, meu amigo, a respeito de duas cartas, que ha dias appareceram no «Braz Tisana», assignadas uma pelo famigerado João Brandão, e outra pelo actual governador civil de Coimbra? Que medidas tomará o sr. ministro do reino? Provavelmente nenhuma! Viva o sr. ministro, e o seu systema governativo!

Ha dias um grumete levado por ciúmes, assassinou uma donzella e um outro grumete: hontem appareceu degolada uma outra mulher, e diz-se, que um cidadão de Tui fóra, quem dera execução a tão horroroso attentado! A policia emprega todos os meios ao seu alcance para descobrir quem é o auctor, para ser castigado segundo a gravidade do crime que commetteu.

Houve na quarta feira de Cinza reunião na associação patriótica do becco do Borratam para discutir a conveniencia ou inconveniencia de fazer o meeting por cauza das irmãs da caridade e frades lazaristas: depois de largas e renhidas discussões decidiu-se, que fossem convidados os deputados eleitos por Lisboa para darem a sua opinião a respeito do tal meeting. O Tanas disse couzas

lhe as ideias e esgolar-se-lhe a poesia, depois dos Folhetins de — Camillo Castello Branco — Silva Tullio — e Lopes de Mendonça? — Responda-se affirmativamente.

E quando o folhetinista tenta descrever um baile, penetrar os mysterios da sciencia da toilette?... Oh! então é que são *ellus*.

Lá apparece uma orgulhosa, a quem a imaginação deu o titulo de *bella*, bradando imperios contra o folhetinista, por este não seguir a sua louca imaginação.

Após esta, vem o amante apaixonado lançar-lhe o labéo de mentiroso, por não ver a sua — *ella* — como rainha do baile.

E outras muitas consequencias que o folhetinista antevê ao lançar mão da penna.

No em tanto, apesar de todas estas difficuldades, sempre me resolvo a escrever alguma coiza.

Por certo que as leitoras, por estes pequenos preambulos, já tem advinhado que lhes vou fallar d'um baile, mas d'um baile que deixou recordações agradaveis a todos aquelles que a elle assistiram.

O baile de segunda feira na Assembleia Vimaranesense (e assim lh'o chamamos, embora a direcção modesta fosse em lhe chamar uma *petite soiree*), foi um d'aquelles que mais vivas e gratas recordações me tem causado. Pelas sete horas da noite os salões da assemblea se abriram com elegancia ás familias dos socios.

Era tocante e encantador, ver uma banda de musica collocada á porta da entrada, a qual em sublimes peças annunciava aos socios a appareção das damas que vinham abrilhantar aquella casa. Os salões continhão cincoenta senhoras e mais de oitenta cavalheiros: dançou-se com muito enthusiasmo, e só ás quatro horas da manhã é que se pôz termo a tão brilhante reunião, e sempre lembrada noite, onde reinava a satisfação, delicadesa, e alegria. Era uma noite de festim, em que todos os socios á porta se esmeravam em tornal-a agradável. As inebriantes polkas, os progressistas lanceiros, as saudosas valsas, e a reminiscencia da antiga escola de classicas contradanças, sempre contavam para cima de trinta pares.

Tambem o classico *chá e bollos doces* fóra banidos d'esta vez, sendo substituidos pelo elegante e profuso serviço de doces finos, gelatinas, prezunto de fiambre, e delicados vinhos generosos. Honra ao exm.<sup>o</sup> Barão de Pombeiro que muito contribuiu para que não houvesse nada a desejar, não só no que toca a despezas, como tambem no seu modo jovial com que a todos costuma tratar.

Tambem o sr. doutor Macedo como director do mez fez todos os esforços para o rigoroso cumprimento dos seus deveres, por isso que nada houve a desejar de tão excellente cavalheiro.

Ao ill.<sup>mo</sup> José Martins cabem-lhe muitos elogios pela maestria com que sabe desempenhar obrigação de que está encarregado; foi um mancoço que muita vida deu a tão lembrada como saudosa noite.

Passarei agora a descrever as toilettes das formosas *liris* do paraizo de Mahomet.

A exm.<sup>a</sup> viscondessa de Pindella e sua in-

pequa capacidade para dirigir os destinos do paiz dos Albuquerque, mas depois que soube, que o governo tinha todo o empenho em que o projecto fosse approved, declarou-se opposição, e aqui temos a bôa da mulher a pedir aos deputados conhecidos para o regeitarem, e creio que será servida, segundo o que hoje ouvi cá na loja ao nosso deputado Alves Chaves, que não obstante ter as ideias um tanto obtuzas, tambem tem voto na materia.

Ouvi ha poucos dias um dialogo interessantissimo entre dois politicos de *cá-ca-rá-cá*. Um declarou que era historico, e affirmou, que o actual ministerio era o melhor que temos tido. O outro disse, que Portugal era um paiz perdido! uma terra em que se praticavam grandes escandalos, sem que se tomassem as providencias que demandavam! que por toda a parte via corrupção, e em quanto ao ministerio... que nada dizia, porque não queria offender as susceptibilidades dos dorminhocos e ineptos! Houveram mais coizas, mas... ficarão para referir-se em occasião mais opportuna.

do arco da velha a favor do governo, e quiz provar, que as provincias do norte eram essencialmente reaccionarias: o nosso Patriocio Alvares, que não é homem de meios termos, pediu a palavra para refutar as asserções do homem Tanas, e tendo principiado o seu discurso, pouco tempo depois lhe foi cortada a palavra pelo presidente, que mostrou mais estupidez, do que crudição com um tal disparate.

O tempo continua invernososo.

O D. Rodrigo de Menezes tem fallado muito na camara a favor da abolição dos passa-portes: eu tambem acho inutil e bastante vexatorio o tal systema; inutil, porque conheço alguns criminosos, que viajam com elles legaes; e vexatorio, porque ainda ha poucos dias alguns individuos, que vieram passar o carnaval a Lisboa foram prezos pelos esbirros da policia, e tiveram de dar quatro mil e tanto para serem postos em liberdade.

Adeos.

Sou e serei  
seu affeiçãoado  
Mariel.

interessante mana D. A... E.... F..... apresentaram-se mascaradas.

Trajavam á phantasia; a primeira distinguia-se pelas suas delicadas maneiras e affabilidade que usava para com todos, a segunda pelo seu elevado espirito e talento de que é dotada.

As exm.<sup>as</sup> sr.<sup>as</sup> Mellos vestiam á militar. A exm.<sup>a</sup> D. Brizida trajava de vivandeira á caçador, e a exm.<sup>a</sup> D. Antonia de cavallaria. Eram duas mascaradas que muito realce deram áquelle salão, não só pela superioridade do seu vestuário, como também pela sublime educação que desde ha muito possuem.

As exm.<sup>as</sup> D. Emilia e D. Maria Freitas trajavam com igualdade de jardineiras: a segunda muito sobresahia pela innocencia e delicadas expressões com que a todos sabe tratar.

A exm.<sup>a</sup> D. Maria Candida, esposa do nosso estimavel amigo Gaspar Joaquim da Cruz, trajava á hespanhola; era uma interessante hespanhola.

Tenho descripto as mascaradas, agora fallarei d'aquellas que se apresentaram com as suas naturaes.

A exm.<sup>a</sup> sr.<sup>a</sup> D. Maria Emilia Correia não só se tornava singular pelo brillantismo da sua toilette, mas muito especialmente pelo attractivo de suas delicadas maneiras, sublimes expressões e sinceridade de que é dotada. Trajava um lindo vestido de turlatana cor de rosa, com trez folhos bordados a palha; guarnecia a sua talentosa fronte um bello enfeite verde e dourado. Vi que no meio d'aquelle buliço um meigo e terno lançar de olhos dirigia continuamente para o seu fucturo e interessante esposo José Falcão de Magalhães, o qual embevecido na admiração da sua toilette contemplava a mais clara das esposas.

A exm.<sup>a</sup> sr.<sup>a</sup> D. Anna Emilia Correia, filha do exm.<sup>o</sup> conde d'Azinha, trajava um vestido de seda azul e branco, verde-manta de tulle branca; o seu enfeite eram contos azues entrelaçadas com o cabelo. Era uma toilette que correspondia á sua phisionomia angelica e pura.

A exm.<sup>a</sup> sr.<sup>a</sup> D. Joanna Martins trajava um vestido de turlatana azul claro com nove folhos da largura de tres dedos; guarnecia a sua linda fronte um enfeite azul e preto. O lindo gosto da sua toilette, a elevação de seus sentimentos, o seu rosto tão sympathico, e as affaveis maneiras que a todos dirige, fizeram-na por certo merecedora de grande admiração.

As exm.<sup>as</sup> sr.<sup>as</sup> Aguires não se differencavam no vestuário; trajavam vestidos de tafetá azul guarnecidos a preto; os seus enfeites eram de flores brancas. Estas estimaveis sr.<sup>as</sup> e mui respeitaveis pelas suas virtudes e maneiras delicadas, tornam-se sempre muito admiraveis pela maestria com que sabem adornar-se.

As exm.<sup>as</sup> sr.<sup>as</sup> Rochas vestiam com igualdade e com muita decencia.

A exm.<sup>a</sup> sr.<sup>a</sup> D. Rita Peixoto trajava um vestido de seda preto com cinco folhos eromeira branca; adornava a sua cabeça um enfeite correspondente.

A exm.<sup>a</sup> sr.<sup>a</sup> D. Clara apresentava um vestido igual ao de sua mana, com trez folhos e arreira da mesma seda; o seu enfeite era preto e salpicado de contos d'áço. Era uma toilette primorosamente adornada.

As sr.<sup>as</sup> Bezerras apresentaram-se em rigor e com muita decencia, mas pouco admiradas.

Dois mimosas e interessantes jovens se fizeram bem sensíveis pela graça e sublime gosto com que trajavam: — erão as exm.<sup>as</sup> sr.<sup>as</sup> Rodrigues. A. D. Anelia trajava um vestido de erépe preto com immensa cauda, guarnecido com ramos: o corpo era aberto pela frente com gola e reverso como uma sobrecasaca de homem: — camizinha de cambraia branca com um coleirinho, e gravata de setim preto; o seu enfeite era preto e salpicado de contos d'áço. — D. Adelaide apresentava igual vestido, com uma jaqueta de Zuavo; guarnecia o seu lindo e interessante penteado de poupa, um enfeite branco e preto, salpicado também de contos d'áço.

Quanto era bello contemplar estas duas sylphides! — Que cinturas tão delicadas! que rostos tão bellos e sympathicos, e que maneiras tão atenciosas e delicadas!

Oh!... forçoso é confessar-o, foram as toilettes que mais admiração me mereceram.

Aquella jaqueta de Zuavo foi reparada com muito interesse, e é de presumir que sirva de figurino.

Fallei do baile, narrei as toilettes, e não disse quem era a rainha!! oh! se disse... embora me não entendam.

Ahi fica tudo descripto; e que me resta? — A saudade e a recordação!

Stuart.

## VARIÉDADES.

SERMÕES DA QUARESMA. — Começaram sexta feira os sermões, que se tem de pregar no templo do Bom Jezus da Cruz todas as sextas feiras de quaresma. He orador o Rev.<sup>mo</sup> Abbade de Creixomil.

Domingo prégou na capella da veneravel Ordem Terceira o sermão chamado da penitencia, o Rev.<sup>mo</sup> Reitor de Requião o sr. José Vieira e Souza: o discurso agradou muito.

PROCISSÃO DE PASSOS. — E' Domingo a procissão de Passos n'esta villa. A Imagem do Senhor dos Passos sahe no sabbado á noite do Bom Jezus, e vai em Procissão para a Collegiada, d'onde tem de sahir no Domingo depois d'um sermão, a Procissão de Passos que se vem recolher no mosteiro do Senhor da Cruz onde é prégado o sermão do Calvario: á Igreja estará armada segundo o costume.

Orador o Rev.<sup>mo</sup> Abbade de Creixomil.

PULVIS ES. — Acabou o tempo das folias. Ao ruido vertiginoso das danças mundanas vão succeder agora os prantos lastimosos dos convertidos.

O homem entra agora no seu coração, e começa a conhecer de meio a meio a puerilidade dos seus passatempos de hontem.

Chegam os dias da penitencia. Mudam-se os trajos garridos da vespera nos mantos modestos da contricção. Vem a occasião das lagrimas; e bem vindas sejam, que bem precisas são para lavarem tantas impuresas de corações inamites que por ahi vivem ha um anno na insensibilidade criminosa, á vista da miseria honesta.

Vai alevantar se no meio de nós uma voz que incrimina em nome do ceo as odientas paixões dos que se acham acorrentados aos prazeres illicitos do mundo. E' uma voz que chama á salvação. E' preciso ouvi-la.

Os filhos da igreja vem n'este tempo que começa a correr, acolher-se debaixo das azas do conforto salutar da imagem santissima do Martyr do calvario, e esta occasião deve ser para elles bem fertil em resoluções proveitosas.

Ali se acharão elles em frente das aguas vivas, e pelo seu bom sabôr perceberão a sem-razão porque as foram procurar cá fóra nas fontes empastadas.

Vão abrir-se de par em par as portas dos templos christãos. O som compassado do bronze convidará a entrar n'elles os que não estão contentes com a felicidade que se procura na terra.

O povo agglomerar-se-ha em volta das cadeiras do Evangelho, d'onde ouvirá os conselhos dos enviados do alto para dirigirem os seus passos atravez dos desertos do mundo.

A igreja prepara assim os seus membros para poderem apparecer limpos dos pegos sensuaes na grande festa da glorificação de seu chefe invisivel, que resurge immortal, do tumulo em que estivera até ao terceiro dia.

O dia das preparações começa hoje. E' a consideração do que realmente somos, quem nos ha de fazer entrar no espirito das advertencias da igreja.

E' hoje o dia em que nós devemos principalmente lembrar do nada que somos, porque somos cinza, pó: — pulvis es.

«Do Purgatorio»

### CALAMIDADES NOS AÇORES.

Lê-se no «Braz-Tizana» o seguinte:

«Uma calamidade espantosa acaba de manifestar-se mesmo hoje nesta cidade! Um terrivel temporal do lado do sul tem soprado com tal violencia, que todos os navios fundeados no nosso ancoradouro vieram á costa! Na Rocha Quebrada, a escuna inglesa «Mignon», morrendo-lhe toda a gente. No Laguim, a escuna «Serpente», não lhe escapando pessoa alguma. No Corpo Santo, a escuna «Frolic» salvando-se toda a tripulação. No areal de Rasto de Cão, a escuna «Blue Jacket», salvando-se a tripulação. Na Lagoa, a escuna «Fanny Gann», morrendo toda a tripula-

ção; e bem perto da mesma posição, quasi que se ia perdendo a escuna «Marianna». A escuna «Orange Blossome» foi á costa junto aos calhãos de Belém, em S. Roque, salvando-se a tripulação; desfazendo-se nos penedos do castello de S. Pedro a escuna «Bijou», da qual apenas bem mal tratado se pôde salvar o seu capitão!

«Ignoram-se pois quaes os fins dos navios que se poderam levantar de noite, agourando-se mal do seu resultado, assim como em que poderá vir a parar um tão desabrido temporal, que ainda dura ás horas em que de crevemos esta noticia, sendo este quadro bem assustador. O dia 26 de Janeiro de 1861, será para nós d'eterna recordação!

«Os cascos das escunas «Frolic», «Serpente», «Bijou», «Blue», «Jacket», «Mignon», e «Fanny Gann», assim como os ferros, correntes, e tudo o mais que se achou no sitio dos naufragios, vendeu 2:500\$000 réis»

A perda dos proprietarios e carregadores de fructa era incalculavel pela constancia do mau tempo, que não permittia os embarques. A laranja nas arvores tem cahido, arrojada pelos ventos, e a que se acha encaixotada nos armazens, está perdendo com a demora.

«Do Açoriano Oriental»

TEMPO. — Estes dias tem sido proprios de rigoroso inverno; tem chovido muito e feito muito vento: o rio tem crescido, e já na quarta feira aqui vieram alguns barcos de Fam carregados com sal.

A POLICIA FRANCEZA. — O Propagador conta um facto curioso, que mostra quanto é activa e vigilante a policia em França.

«Ha pouco tempo, um trem saído de Pariz, conduzia a Lille um viajante, moço ainda, chamado Boursant, bem trajado, e com elegancia, levando um sacco de viagem muito cheio.

A' saída da «gare», lançou os olhos para todos os lados, a vêr se encontrava um commissario.

— Estou eu aqui, senhor — disse-lhe um homem que o seguia —.

— Conduzi-me ao hotel de...

E puzeram-se a caminho.

Durante este, perguntou o viajante ao seu guia, se as pessoas de bem estavam em segurança naquella grande cidade.

— Certamente, respondeu o guia; até os mesmos ladrões, porque, bem vedes, aqui a policia...

E interrompeu-se para mostrar ao viajante o hotel de... que não era senão a casa da administração municipal.

— E' bem espaçoso este hotel replicou Boursant!

— Ah! senhor, o interior é que é preciso vêr se.

No mesmo instante atravessaram ambos a entrada da estação de segurança em que o viajante era esperado.

Ali, julgando estar no hotel de... pediu tranquillamente um quarto para oito dias; mas logo o empregado superior daquela caza lhe fez os seus cumprimentos nos termos seguintes:

— Vindes de Senlis, onde praticastes um roubo consideravel; já estivestes prezo 5 annos, por crime da mesma natureza.

Boursant, admirado, reconheceu, mas muito tarde, que tinha hido metter-se na bocca do lobo; contudo, cumprimentou o seu guia, e foi conduzido ao palacio de justiça, á espera de que os «gendarmes» o entregassem á auctoridades de Senlis.»

Qual será a razão porque esses francezes, que em tudo pertendem imitar os francezes, não tentam imital-os tambem nisto?...

## NOTÍCIAS ESTRANGEIRAS.

Não se verifica a noticia da morte da rainha de Nápoles mulher de Francisco II, como haviam noticiado alguns correspondentes de Nápoles, para a «Epoca» e outros jornaes de Madrid, pois os despachos telegraphicos, que noticiam a capitulação da praça de Gaeta, a dão embarcada e retirada com seu marido. É menos uma victima que temos a deplorar.

Todos os jornaes estrangeiros, que temos á vista, são accordes nos grandes preparativos militares, que se continuam a fazer em quasi toda a Europa. Diz um correspondente de Londres, para a «Epoca de Madrid»: não cessam os armamentos em Inglaterra: trabalha-se com uma actividade febril. Além das innumeraveis construcções de novos navios de guerra, rebaiam-se muitos quazi novos, forão-se do ferro, e se convertem para servirem nos portos, de baterias fluctuantes; e falla-se em construir de novo toda a marinha de guerra, custe o que custar, para preparar-se d'este modo contra toda a surpresa. Um outro symptoma de guerra, diz o correspondente, vejo eu nos esforços que se estão fazendo por indicação do governo, como podem suppor, para reunir a poucas milhas de Londres um grande exercito de voluntarios e adestral-o nas operações combinadas e na grande escala da guerra. Em fim, por todas as partes se recebe a mesma impressão; e n'este Londres tão pacifico e mercantil, não aspiramos mais no ar, alem das particulas carboníferas que n'elle sempre existem, so não guerra, guerra, guerra.

A «Patrie» assegura que o governo prussiano resolveo proceder immediatamente, e antes do prazo que havia fixado, aos alistamentos militares, que devem augmentar consideravelmente o exercito da Prussia. Isto sorá um symptoma de que na Allemanha se teme antes da primavera proxima, a guerra que parecia estar ao menos aprazada para essa epoca.

Dando as «Novidades» de Madrid por terminada a resistencia do rei das Duas-Sicillias em Gaeta, couza que já se não pôde pôr em duvida — a entrega da quella praça —, declara como o sêz lord John Russel no parlamento inglez na sessão do 6, que a lei misteriosa que preside ao engrandecimento e á decadencia das raças, a Providencia, premeia ou castiga nos filhos as virtudes ou os vicios dos pais, e que Francisco II soffre agora as consequências d'este decreto providencial.

Damos, em seguida, aos nossos leitores os despachos telegraphicos que encontramos de maior interesse, porque nos falta espaço para mais.

## DESPACHOS TELEGRAPHICOS.

TURIN, 13. — O general Cialdini, e o commandante da praça de Gaeta nomearam uma commissão mixta para regular as condições da capitulação.

MARSELHA, 12. — A esquadra piemontesa fez fogo certo durante a noite por meio d'apparelhos electricos. Sem embargo, a fragata «Monarca» soffreu grandes avarias.

Em Gaeta cauzou mais de cem mortos o ultimo bombardeamento.

Em Reggio ha movimento reaccionario. Os piemontezes enviaram para ali tropas com toda a urgencia.

PARIS, 13. — Segundo a «Patrie» de hoje, continuam as negociações para a capitulação de Gaeta, que serão honrosas para os defensores da praça.

Por ultimo, esta manhã se recebeu no ministerio d'Estado o seguinte despacho telegraphico da nossa legação em Turin:

TURIN, 14 de fevereiro. — Gaeta capitulou hontem. A guarnição fica prisioneira de guerra até que se entregue Messina e todos os pontos que occupam as tropas napolitanas.

A familia real sabe em um navio francez. Depois da sua sahida occuparão a praça os piemontezes.

Por ultimo, nosso serviço particular confirma as anteriores novidades, dando alguns promenores mais. Eis aqui os telegrammas:

BAHIA DE GAETA, 13, por noite. — Gaeta ha capitulado. Cialdini occupará amanhã as fortificações. Depois da sahida do rei e da sua fa-

milia, se occupará militarmente a cidade, permanecendo a sua guarnição prisioneira (de guerra até que Messina e Civitella (nos Abruzos), se entreguem ao exercito sardo.

NAPOLES, 13. — O navio de guerra francez em que Francisco II deve embarcar com toda a sua familia, é a fragata «Monette». Parece que o rei das Duas-Sicillias pensa dirigir-se a Roma.

PARIZ, 14. — A praça de Gaeta está já em poder das tropas piemontesas.

A entrega desta se verificou em virtude de capitulação.

Francisco II, sua esposa, o corpo diplomatico, alguns generaes, e os serventes do rei, se embarcaram no navio francez «Monette», o qual sahio immediatamente.

Toda a guarnição da praça, sem excepção de nenhuma classe, se entregou prisioneira de guerra.

Para entrarem as tropas piemontesas foi necessario desembaraçar as ruas, que estavam obstruidas.

Excedem a 8.000 os soldados de Francisco II que foram feitos prisioneiros. Ha tambem varios generaes.

Em Nápoles e Turin, reina o maior enthusiasmo.

## PEDIDO

A FAVOR DOS CONTRIBUINTES DO  
CONCELHO

NO dia 23 termina o praso estabelecido para a recepção voluntaria da contribuição predial e de quotidade.

Os contribuintes tem affluído em numero tão extraordinario, que o accesso ao Recebedor e Empregados é por vezes impraticavel. Muitos tem concorrido em dias diversos, e com o mesmo resultado. O Recebedor cortando pelas suas commodidades tem reservado para as noites a recepção das verbas que muitos contribuintes tem encarregado a pessoas da Villa de satisfazer, e tem aturado este trabalho muitas vezes até 2 horas depois da meia noite.

Torna-se necessario que se alongue por mais 8 ou 10 dias pelo menos o praso para a recepção; e o Sur. Governador Civil e Delegado do Thesouro não devem recuar diante da responsabilidade desta concessão, que embora não seja legal, é de conhecida justiça.

Sabemos que hontem foi communicado ao Recebedor do Concelho que os tres por cento da cobrança actual ainda lhe pertencem, e não á Fazenda; e estamos autorizados para declarar, que não obstante, elle de bom grado concorda na prorogação que se sollicita em beneficio dos Contribuintes.

## ANNUNCIOS.

NA rua de S. Francisco ha para alugar a casa apalaçada n.º 19, com seu quintal (hoje terreiro!) com excellentes commodos para uma numerosa familia.

Quem a pretender pôde fallar nesta typographia.

Tambem na mesma se dá noticia de quem vende um grande contador de pau preto, com boas ferragens amarellas

## PUBLICAÇÕES LITTERARIAS.

## BIBLIOTHECA DAS DAMAS,

COLLECCÃO DE ROMANCES ESCOLHIDOS,

DEDICADA ÀS  
SENHORAS PORTUGUEZAS E BRAZILEIRAS.

SEGUNDA SERIE. — N. 5

OS CIGANOS DA REGENCIA.

SEGUNDA PARTE.

ESMERALDA E C.<sup>a</sup>

POR

X. DE MONTEPIN.

PUBLICOU-SE o quinto tomo deste lindo romance, que é escripto no gosto das *Memorias de um Medico*, porque é dividido em seis partes com diversos titulos, tendo relação umas com outras.

No cathalogo das obras escolhidas para esta segunda serie, temos os *Ciganos da Regencia*, que é uma serie de seis romances, por X. DE MONTEPIN, tendo ligação uns com outros de baixo dos titulos—1.º *A Rainha de Sabá*, 2.º *Esmeralda e Companhia*, 3.º *Mademoiselle Lucifer*, 4.º *As Primeiras Nupcias*, 5.º *O Castello dos Espectros*, 6.º *Joanna de la Tremblaje*; — *O Judeu Errante*, segunda edição, traducção do Porto, publicada em 1843 e hoje esgotada; — *Os Mystérios de Paris*, segunda edição, traducção do Porto, e agora novamente revista e corrigida; — e nos romances completos que tentamos dar aos senhores assignantes um por mez—*A Resurreição da Alma*—*A Madrasta*—*A Mulher do Povo*—*A Grisette*—*A Burgueza*—*A Fidalga*—*Desde a Patria ao Ceo*—*O Judas da Casa*, e outras lendas e contos populares.

Vendem-se, avulso, romances completos da primeira serie, pelo preço da assignatura, sendo para os snrs. assignantes da *Bibliotheca*; para os que o não forem, custa cada volume 200 rs.

A *Bibliotheca das Damas*, continua a assignar-se na Typographia Popular. Para as provincias só se tomam assignaturas por 12 numeros pagos adiantados a razão de 120 réis cada um, além do custo das estampilhas que deve calcular-se a 30 réis por numero.

Os depositos das obras da BIBLIOTHECA DAS DAMAS e REPERTORIO COMICO, são unicamente no Porto, em casa do editor; Lisboa, na livraria do sr. Lavado, rua Augusta n. 8; e em Coimbra, na do sr. José de Mesquita, da Calçada.

Os senhores das outras partes do reino, que pretenderem obras já publicadas, ou assignar a *Bibliotheca das Damas*, escreverão directamente para o Porto ao editor.

A correspondencia não se recebe sem estampilha, e as obras pedidas não serão remittidas sem previo pagamento.

Cathalogo dos romances publicados na primeira serie da BIBLIOTHECA DAS DAMAS.

FÉ, ESPERANÇA, e CARIDADE, 12 volumes.

A MARQUEZA DE CAMBA, 2 volumes.

O PEDREIRO, 2 volumes.

A BRUXA DE MADRID, 9 volumes.

KOSSUTH OU OS HUNGAROS, (com os retratos de kossuth, Georgey e Bem), 3 volumes.

O AMOR D'UMA MENINA, 1 volume.

A POMBA, 1 volume.

A CABANA DE PAE THOMAZ, 4 volumes.

O ESCRAVO BRANCO, 4 volumes.

A ROSA DE CASTRO, 1 volume.

O CHALE PRETO, 1 volume.

OS FILHOS DO AMOR, 2 volumes.

O AVENTUREIRO ou a BARBA AZUL, 3 volumes.

O SCEPTRO E O PUNHAL, 1 volume.

A MORENINHA, e AMELIA, 2 volumes.

O MOCO LOURO, e UMA MISSÃO DEMASIADAMENTE SECRETA, 4 volumes.

BARCELLOS. — Typographia de José Alves Vallongo e Sousa. — Rua Direita n.º 28.